

HEGEMONIA E AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO DO SUL: O CASO DO PROGRAMA AGRINHO.

Beatriz Ramos Cardoso Giudice (beatrizrcgiudice@gmail.com)

Esse artigo tem por objetivo investigar fatores e mecanismo que estão por traz do projeto Agrinho, a partir de uma hegemonia de poder do Agronegócio em Mato Grosso do Sul. Tendo em vista isso, a metodologia adotada nessa pesquisa foi pautada na subdivisão de tópicos, nos quais foram debatidos e estudados: o surgimento do Agronegócio no Brasil, seus impactos sociais, econômicos e políticos a partir da lógica hegemônica de poder; a relação do Estado na manutenção da hegemonia do Agronegócio no país por meio da Educação e por conseguinte o programa Agrinho e as facetas invisíveis que existe nesse projeto . Diante dessa perspectiva, o trabalho foi desenvolvido por meio de leituras de artigos, textos e debates entre grupo de estudos que abordassem esses assuntos, nos quais contribuíram para elucidar as contradições e inexistências de debates no material didático, ensinados nas escolas pública do Brasil. Logo, diante de tal perspectiva, observa-se que essa atividade econômica (Agronegócio) possui grande força político assegurado pelo Estado, haja vista que por meio do Projeto Agrinho, consegue apoio das massas para se manter no mercado econômico e conquistar mais as políticas monetárias expansionistas de terras. Portanto, pode se concluir que essa hegemonia de poder, se propaga a partir das ideologias do Agronegócio capitalistas difundidas nas escolas de ensino público e privado, abordando assuntos diversos de forma simplista e acrítica nos materiais didáticos, obtendo-se um forte apoio do Estado e das Instituições de ensino para a promoção da defesa do Agronegócio no país.

Por fim, essa pesquisa só foi concretizada graças ao projeto de iniciação científica da UFGD e do orientador Cláudio Reis, que proporcionaram a realização desse estudo